

Dupla decepção: Porto da Pedra rebaixada e Viradouro só em 5º

Desta vez foi uma tristeza só. Em sua terceira apresentação no Sambódromo, a nossa Porto da Pedra não conseguiu empolgar com seu enredo "Mãos ao alto, isto é um assalto" e acabou em último lugar entre as doze escolas que desfilaram no Grupo Especial. O carnavalesco Mauro Quintaes chorou, considerando que houve

grande injustiça. Mas, na verdade, a escola só conseguiu três notas 10 entre os 45 juizes que julgaram o desfile. A Viradouro, que foi consagrada pelo povo, acabou em 5º numa grande surpresa e outra decepção. Mangueira e Beija Flor, são as campeãs, empatadas.

Página 5



A COMISSÃO de Frente de Porto da Pedra, elogiada pela criatividade, não conseguiu nenhum 10

Antonina e Sacramento as gonçalenses que empolgaram

Se depender do julgamento das cerca de cinco mil pessoas que assistiram o desfile de sábado, as escolas de samba Caprichosos do Bairro Antonina e Unidos do Sacramento são favoritas para ganhar o título de campeã entre as agremiações de samba de São Gonçalo. Seis escolas se empenharam numa animada disputa que mostrou muito entusiasmo, dedicação e alguns momentos de samba. A Unidos do Marimbondo foi prejudicada pela quebra de um dos carros que acabou por atrasar o seu desfile. A Porto Novo homenageou a Porto da Pedra e a Mocidade da Trindade a Bahia de Encantos e Fascinações. A Acadêmicos de Marambaia cantou o Carnaval dos Carnavais, mas as que conquistaram o povo foram os Caprichosos do Bairro Antonina que lembrou o saudoso presidente da Porto da Pedra, Sergio de Oliveira, e a Acadêmicos do Sacramento cujo enredo foi sobre o Homem e sua Poluição. Os envelopes dos jurados serão abertos às 15 horas de hoje, no Colégio Castelo Branco.



UM DOS CARROS alegóricos do Caprichosos do Bairro Antonina, uma das favoritas

Rompimento de adutora deixa Mutondo sem água

O rompimento de um tubo que, segundo moradores, já estava quebrado há uma semana, deixou sem água várias ruas do bairro do Mutondo.

O meio fariado da quarta-feira de Cinzas agravou o problema, porque a Cedae dispunha apenas de uma equipe de quatro operários para atender a toda São Gonçalo e, assim priorizou o atendimento de comunidades "mais atingidas", conforme explicou um funcionário. Durante boa parte do dia a água esguichou, mas à tarde a adutora foi fechada paralisando o vazamento que, todavia, só será consertado hoje, segundo prometeu a concessionária.

Página 2

Agora ficou mais fácil para você anunciar nos Classificados do NOSSO JORNAL. Você recorta o cupom publicado na página de Classificados, preenche com o seu anúncio de até 20 palavras e entrega numa das seguintes bancas de jornais - No ALCANTARA - Banca da Rua Nestor Pinto Alves (Rua do Valão); na TRINDADE: Praça da Trindade, em frente ao Supermercado Três Poderes; no COELHO: Banca da Pastorela, em frente ao Ponto de Ônibus; COLUBANDÊ: Banca próxima ao sinal de trânsito; e banca em frente ao Posto Halley; na Avenida

Maricá; no GALO BRANCO: Banca da Praça, próxima à Padaria; no ROCHA: Banca em frente ao Mercado Publy; na VENDA DA CRUZ: Banca do José Luiz, em frente à Praça; COVANCA: Banca do Carlinhos, em frente à Panificação Verônica; no PITA: Banca do Constantino, em frente ao Posto Campeão; no BARRO VERMELHO: Banca do Cabral, na Praça do Barro Vermelho; em NEVES: Banca do Francisco, na entrada da Covança; no GRADIM: Banca do Washington, na Praça do Gradim; na VILA LAGE: Banca do Augusto, ao lado do supermercado;

PARAISO: Banca do Franco, ao lado do Max Box; PORTO NOVO: Banca do Antônio, ao lado da Heliogás e no JARDIM CATARINA: Banca em frente ao Supermercado Catarinão. São 17 pontos de entrega do seu anúncio, para tornar mais fácil sua relação com o NOSSO JORNAL. Mas, atente bem: esta promoção é apenas para anúncios GRATIS, de particulares. Se você é comerciante, industrial ou profissional liberal, chame nossos contatos pelo telefone 605-6472. NOSSO JORNAL - mais NOSSO do que nunca.

Porto da Pedra volta para o grupo "A"

Que a Unidos do Porto da Pedra fez um desfile "frio" todos concordavam, mas daí ser rebaixada para o "Grupo A" ninguém esperava. "Foi a maior injustiça que eu já assisti nos últimos 40 anos de Carnaval no Rio de Janeiro" lamentou aos prantos o autor do polêmico enredo deste ano, "Samba no pé e mãos ao alto. Isto é um assalto", Mauro Quintaes.

Diferente do que sustenta o carnavalesco, praticamente houve unanimidade dos jurados de que a vermelha e branco de São Gonçalo não agradou em nenhum dos nove quesitos. Isto é, todas as três notas máximas (10) recebidas pela agremiação acabaram sendo descartadas. Segundo o critério,

rio do desfile das cinco notas seriam eliminadas a mais baixa e a mais alta. O resultado final acabou emudecendo a todos: 233 em último lugar.

A decepção foi total a ousada comissão de frente por exemplo, que trouxe para a avenida Marquês de Sapucaí 14 encarcerados (com direito a cela individual), não conseguiu uma nota máxima sequer. Em três anos de desfile no Grupo Especial a representante de São Gôngalo já havia surpreendido a crítica com um quarto lugar no Carnaval 97. Desde do anúncio do tema deste ano, a polêmica começou na Porta da Pedra. Na opinião de alguns o enredo era uma apologia ao crime, mas ao desfile de

domingo estava errado.

Após a abertura do último envelope com as notas do que teria a bateria, que era praticamente impossível acontecer. A agremiação estava rebelde juntamente com a Unidos da Tijuca, que obteve a penúltima colocação. "Estamos perplexos com esta colocação. Foi a maior injustiça que eu já assisti nos últimos 40 anos de carnaval do Rio de Janeiro", declarou Mauro Quintaes sem conter o choro. O Carnavalesco da Porto da Pedra não conteve a frustração com o rebelamento e foi amparado por uma amiga quando estava sendo entrevistado por telefone pelo NOSSO JORNAL, logo após o resultado.



Na hora da epuração, o clima era de desolação



A Manqueira, com sua constelação de estrelas, é a campeã empatada com a Boja-Flor



Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Porto da Pedra esforçaram-se, mas não deu

Clima de Tristeza

Na Quadra da Escola de Samba Porto da Pedra o clima era misto de tristeza e revolta. Os componentes da agremiação lamentavam as primeiras notas baixas nos primeiros quesitos apurados: Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Comissão de Frente.

A integrante da ala das passistas, Priscila Moura, não acreditava no que estava vendo pela televisão, instalada pela diretoria no palco da quadra da rua João Silva 84. "É uma injustiça a comissão de frente mais original do carnaval recebeu uma nota 8,5. Ainda tenho fé na recuperação dos outros quesitos", sustentou Priscila antes do resultado

final.

Mas a esperança dos componentes do Porto da Pedra acabou dando lugar ao desabafo. Alguns componentes da bateria disseram que a diretoria optou por ritmistas da Estácio de Sá e Salgueiro em troca dos sambistas de São Gonçalo. "Mais a metade dos componentes da bateria eram destas duas escolas desprestigiando os ritmistas que estavam ensaiando há meses na Porto da Pedra", declarou um componente.

A diretoria por sua vez, culpou a falta de apoio das autoridades para realizar o carnaval deste ano. Para reforçar esta tese os diretores

comparam o tratamento da prefeitura à Unidos do Viradouro teria recebido R\$ 140 mil do prefeito Jorge Roberto Siveira para ajudar no Carnaval." Faltou o apoio oficial no momento em que a escola mais precisou", resumiu o membro da diretoria da Porto da Pedra.

O clima na quadra do Tigre, símbolo da escola era de desolação a partir de cada nota anunciada. As cadeiras colocadas ao redor do palco foram as que mais sofreram com o senta e levanta. "Estou rindo para não chorar não consigo entender o que aconteceu com a gente", declarou Paulo Rodrigues que desfilou para a escola.

Viradouro vai de favorita a decepcionante 5º lugar

Desde do desfile de deslango que os gonzalezes já estavam convencidos de que o sonho de uma vitória da nossa Porto da Pedra na Sapucaí, já estava adiado. Normal, portanto, que as atenções se voltassem para a festa de São João, onde todos os gonzalezes. É a apresentação da escola do Barreto na noite de segunda-feira, foi empolgante. Mesmo entrando na pista do Sambódromo sob o impacto do show da Chacota, o Barreto não deixou o Viradorão secudiu a Sapucaí com um espetáculo de riqueza, criatividade e harmonia, como Jôsielson Trinta é capaz de montar, puchado pelo samba que tinha todos os ingredientes de empolgação para levar a vitória para a Porto da Pedra. E quando os primeiros versos (o amor está no ar...

Para conquistar seu coração, o homem acordou pela Sapucaia, mesmo com o som estranhamente em pane, o povo inteiro começou se agitar nas arquibancadas numa apoteótica consagração que culminaria com o coro "é bicampeão!". O jogo acabou com o time do lado de cá da balda. A vitória viria para cá, outra vez, mesmo que não fosse para o Porto da Pedra.

Mas este ano não era nosso. Consagrada pelo povo (e pelos comentários de imprensa a Rede Globo) a Viradouro, a capital do rigor dos julgadores que começaram a tirar-lhe preceitos pontos pelo acidente que derrubou o chapéu da porta-bandeira Patrícia, passou na hora em que o juiz de mesa se levantou que julgava o quesito. E, então, Mestre Jorjão — o das patas,

nhas" que eletrizaram a avenida - conseguiu passar incólume. Consagrado pelo povo, ele foi condenado pela sua ousadia de inovar a percurssão do samba e recebeu oito e oito e meio de dois "notáveis" jurados que, provavelmente, jamais pegaram com as mãos uma baqueta muito menos batuta, mas estavam lá com poder de julgar.

Não deu para o Porto da Pedra, que acabou punida com a decepção maior do rebaixamento. E não deu também para a Viradouro que até começar a apuração de ontem, era tão favorita quanto a Mangureira. Mas não resistiu e acabou num decepcionante quinto lugar. Que deu tanto quanto o último da Porto da Pedra, pelas circunstâncias como aconteceu.

Vazamento deixa Mutondo sem água

O repimento do canal central da Avenida Nilo Peçanha, no Mutando, deixou vários moradores da região sem água ontem. Em consequência do ponto facultativo nas repartições públicas nesta Quarta-feira de Cinzas, a equipe da Cedeae de plantão priorizou o atendimento das comunidades "mais atingidas", segundo plantonista identificado apenas como Eduardo. Durante a manhã de ontem o volume de água no vazamento (em frente ao nº 1.119) era muito grande. No início da tarde a situação melhorou, mas a vazante foi fechada, mas a vazante não deixou o problema parado.

Segundo o empresário Clêber Tadeu, o cano já estava quebrado desde a semana passada. "Deve ter havido uma sobrecarga na tubulação, levando ao rompimento total

da rede*, salientou ele, proprietário de uma metalúrgica no nº 1.121 da Avenida Nilo Peçanha. Cléber Tadeu ainda revelou que a Cedae instalou medidores nas lojas existentes na região, porém o precioso líquido não chegou ainda.

- Há cerca de um mês eles (a Companhia) colocaram tubo, mas a água não foi ligada para as lojas e casas da Nilo Peçanha. Esse vaziamento deve ter misturado esgoto com água tratada, já que existem manilhas quebradas no mesmo buraco. Há meses não temos água na loja, mas a continha eles (Cedae) não se esqueceram de mandar - resumiu o embaixador.

Os moradores do condomínio localizado no nº 1.170 também foram atingidos pela interrupção do fornecimento em virtude do vazamento.

to. A doméstica Ruth da Souza, moradora do Bloco 4, declarou que os blocos que não controlaram o consumo acabaram sem água. "O síndico nos avisou no início da manhã para economizarmos, mas outros moradores do condomínio ficaram sem o produto", disse.

De acordo com a equipe que esteve de plantão ontem, por causa do ponto facultativo decretado pelo Governo do Estado, somente na manhã de hoje a Companhia Previdenciária o concerto do canal. "Estamos priorizando os locais onde o rompimento ou a interrupção do fornecimento atingiu mais pessoas. São apenas 4 funcionários para cobrir São Gonçalo com uma viatura", assinalou o funcionário identificado apenas como Eduardo.

O SEU CLIENTE MORA AQUI

VOCÊ, POR CERTO, TEM ALGUMA COISA PARA VENDER OU TROCAR.

A casa, o carro, a geladeira, o guarda-roupa, o sofá. Aqueles discos ou livros antigos. A roupa que ficou apertada. O micro, o vídeo, os móveis e até animais. Tudo. Preencha o cupom abaixo e traga ao NOSSO JORNAL ou entregue numa das bancas cuja relação está na primeira página.

QUEM E DAQUI COMPRO AQUI

AUTORIZAÇÃO DE ANÚNCIOS

EDIÇÃO

GRÁTIS

DATA

ESCREVA EM LETRA DE FORMA (UMA PALAVRA POR QUADRINHO)

BAIRRO

Recorte esta página, preencha com o seu endereço e entregue na Loja do NOSSO JORNAL: Rua Nilo Peçanha, 56 - Loja 29 - Rodoviária - Rodo de São Gonçalo ou em uma das bancas de jornais que estiverem em 14 de maio.

SEÇÃO

Recorte este cupom, preencha com o seu endereço e entregue na Loja do NOSSO JORNAL: Rua Nilo Peçanha, 56 - Loja 20 - RodShopping - Rodo de São Gonçalo ou em uma das bancas de jornais cuja relação está na 1ª página.

NOSSO
JORNAL DE NOTÍCIAS

Propriedade da MORIÁ EDITORA Ltda.
Fundadores: Rujany Martins e Evaldo Nascimento.

Diretor: Rujany Martins

Redação: Rua Feliciano Sodré, 141/301 - Centro - Tel.: 605-6472

Classificados: Rua Dr. Nilo Peçanha, 56 - loja 20 - Rodoshopping - Centro - São Gonçalo.

*Os conceitos contidos em matérias assinadas, são de inteira responsabilidade de seus autores e não necessariamente o pensamento do jornal.

Escolas fizeram o samba no Centro



O Abre-Alas da Marimbonda

Samba e Futebol - São Gonçalo é Carnaval! foi o tema do carnaval em São Gonçalo que reuniu aproximadamente cinco mil pessoas nas calçadas da Avenida Feliciano Sodré e Moreira César. Elas queriam conferir de perto o carnaval apresentado pelas sete escolas de samba gonçalenses, no último sábado, quando a Prefeitura realizou o tradicional Desfile das Escolas de Samba. O evento, previsto para às 21 horas, só começou com meia-hora de atraso, com a participação especial do Bloco Afro Obayomi, que desfilou pelo nono ano consecutivo. Na avenida desfilaram sete escolas, sendo uma hour concurren- a escola de samba mirim, o Futuro Somos Nós, que por sua vez, não concorreu a classificação.

A Escola de Samba Unidos do Marimbondo abriu o desfile oficial, sendo seguida pela Acadêmicos do Marambaia, Acadêmicos do Porto Novo, Caprichosos do Bairro Antonina, Mocidade da Trindade e encerrando a Unidos do Sacramento. Cada agremiação tinha 50 minutos para apresentar o seu desfile, mas boa parte delas abriu mão do tempo limite, apresentando, em média, 35 minutos de desfile. Mas o povo vibrou mesmo com o desfile do Bairro Antonina, que homenageando Sérgio de Oliveira, "O eterno presidente da Porto da Pedra", arrancou aplausos da platéia e das autoridades no palanque oficial. A presidente da escola, Marlene Rodrigues já avisou: "Viemos para ganhar este carnaval". A apuração será hoje, a partir das 15 horas, no Colégio Municipal Castelo Branco.

A composição do corpo de jurados foi questionada por algumas pessoas. Os quesitos a serem avaliados e seus respectivos jurados foram: bateria (Adir Reis, músico), samba-enredo (Miron Cristina Maia, animadora cultural), harmonia (Sônia Lumumba, bailarina), evolução (Edmar Alves, músico), enredo (Marcos Antônio Gomes, historiador), fantasias (Márcia Farias, bailarina), comissão de frente (Mônica Santos, bailarina), mestre-sala e porta-bandeira (Ana Maria Sarzedas, estilista), alegorias e adereços (Jaqueline Selgado, advogada), conjunto (Rogério Coelho, professor) e cronometragem (Márcio Gaertner, fisioterapeuta). "O que faz um fisioterapeuta, uma advogada e uma animadora cultural avaliando cronometragem, alegorias e adereços e samba-enredo, respectivamente?" - indaga um folião que preferiu não se identificar quando o locutor oficial anunciou os jurados. A Rádio Nativa convidou a todos os profissionais de imprensa para apontarem a melhor escola para rece-

ber o Estandarte de Ouro.

Como estrutura de apoio ao desfile estavam presentes, além da Defesa Civil e a Polícia Militar, o Grupo de Apoio de Emergência de São Gonçalo e o Conselho Tutelar. Este último fez plantão nos quarteiros das escolas de carnaval para dar assistência em casos de crianças desaparecidas e sem autorização para desfilarem. A equipe de plantão do Conselho Tutelar estava composta por oito pessoas, incluindo a coordenadora do Conselho, Regina Célia Leal.

Presentes ao palanque oficial, estavam o Prefeito Edson Ezequiel; a sua esposa, deputada Graça Matos; o vice-prefeito, Domicílio Mascarenhas; o presidente da Comissão de Carnaval, Joaquim de Oliveira; o secretário de Saúde, Abel Martinez; a secretária de Desenvolvimento Social, Tânia Soares; o chefe de gabinete, Marcus Billé; a Rainha do Carnaval, Michele Amorim e as princesas, Danielle Melo e Camille Vaz; o Rei Momo, Pedro Macedo; os locutores oficiais, Gerson Athanázio e Assures Barbosa; entre outros colaboradores do atual governo.

O Desfile Escola a Escola Hour Concurren- Obayomi e O Futuro Somos Nós

Formado por várias comunidades e pelos Centro de Estudos Brasil África, Movimento Negro do PDT, grupo de Consciência Negra de Jardim Catarina e Associação de Pesquisa da Cultura Negra, o Bloco Afro Obayomi, abriu o desfile na avenida. O bloco desfilou com 120 componentes e apenas um carro abre-alas. O grupo Obayomi, cuja origem do nome significa "encontro das águas tem como objetivo resgatar a cultura negra no município. Outra escola que desfilou hour concurren- foi O Futuro Somos Nós, formada por crianças até 15 anos. Desfilando há seis anos em São Gonçalo, a escola de Neves entrou na avenida com 150 componentes e três carros mostrando o enredo "O arco-íris das flores - a saga do índio na América-Brasil", que fala da cultura indígena e crítica o descaso das autoridades com o índio no Brasil. O carnavalesco da escola é Edejo Ewalo. "Aqui em nossa escola, ninguém paga por fantasia alguma. Tudo é dado para as crianças" - disse a presidente da escola, Celma Rocha.

Unidos do Marimbondo
Primeira escola a desfilar na avenida, a Unidos do Marimbondo teve alguns problemas na concentração. Primeiro, o carro abre-alas quebrou antes de iniciar sua desfilada, o que deve prejudicar a avaliação do quesito alegorias e adereços. Outro pro-

blema foi o atraso: a escola entrou depois de decorridos 9m35segundos e completou o seu desfile ultrapassando o tempo limite com 56 minutos, seis a mais do que o regulamentado. O enredo "Valfrido Rocha-vida, paixão e apoteose do carnaval gonçalense", dos compositores Zacharias, Jorge Pastor, Lima de Andrade, Elair, entre outros, foi contado através três carros alegóricos, 12 alas distribuindo cerca de 400 componentes. Com as cores vermelho, azul e branco, o carro abre-alas trouxe como destaque o cabeleireiro gonçalense Ika. O samba-enredo que diz em seu refrão "E a Marimbonda hoje vem cantar! Uma canção (que emoção...) Com saudade de Valfrido e sua legião dos amigos! Foi herança que guardou no coração" deve arrancar lágrimas dos amigos do velho companheiro de muitos carnavais, o radialista Valfrido Rocha, que fez de sua vida um exemplo de dedicação ao carnaval gonçalense. O carnavalesco da escola é Fabiano Costa.

Acadêmicos do Porto Novo
Segunda escola a desfilar, em 36 minutos e 15 segundos, a Acadêmicos do Porto Novo contou a história dos 107 anos de São Gonçalo, mostrando que apesar de ser a mais nova escola de samba gonçalense, sabe como preparar um carnaval. O samba-enredo "São Gonçalo: De Fazenda a Universidade da Metrópole", dos compositores Titilo, Walcy e Mic Do Ré, chama o município de "A Califórnia Brasileira", rascando pontos históricos da Manchester Fluminense, quando São Gonçalo foi uma das principais exportadoras de laranja. O samba da escola contou a evolução política, econômica e social e também exaltou a noite gonçalense com o refrão "Vários clubes e boates! São Gonçalo também tem! A melhor noite do Estado! Sem dever nada a ninguém! Muita bossa e muito samba! Sem deixar a peteca cair! Um dia o 'Tigre' e a 'Garça Rosa' juntos na Sapuê! Esses últimos versos fazem alusão aos símbolos da Unidos do Porto da Pedra (o Tigre) e o símbolo da escola (a Garça Rosa) e mostram o desejo do carnavalesco em ver as duas escolas no Grupo Especial. Como destaque, no carro abre-alas, a Porto Novo trouxe a atriz Valéria Guimarães, que arrancou suspiros da platéia masculina e o símbolo da escola - a garça rosa - um animal em extinção que uma vez no ano migra para São Gonçalo e pode ser vista em breves banhos de sol numa das ilhas de Itaipó. Segundo o presidente da escola, Mardouque Vicente, o maior desafio da escola foi



Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Unidos do Sacramento

conseguir colocar a comunidade para desfilar. A escola desfilou com 350 componentes distribuídos em oito alas e com dois carros alegóricos.

Caprichosos do Bairro Antonina

A homenagem ao antigo presidente da Unidos do Porto da Pedra, Sérgio de Oliveira prestada pela Caprichosos do Bairro Antonina foi muito bem recebida pela platéia na Avenida. A Bairro Antonina foi a terceira escola a desfilar e mais aplaudida. Muita gente fez coro na platéia e gritava: "É campeã". A presidente da escola, Marlene Rodrigues avisou: "Viemos para ganhar". Com o samba-enredo "Sérgio de Oliveira, Nosso Eterno Presidente", dos compositores Carlinhos e Vadinho, a Caprichosos do Bairro Antonina contou a trajetória do presidente da Porto da Pedra, Sérgio de Oliveira, nos seus últimos três carnavais, quando o Tigre pulou para o Grupo Especial com os enredos "Novo Sol da Manhã", "Campus-Cidade, em Busca da Felicidade" e "Carnaval dos Carnavais". Esses enredos foram aproveitados como tema dos três primeiros carros alegóricos, que trouxeram como destaque os artistas gonçalenses Mauro, Zequin e o Rei Momo de São Gonçalo. A altura dos carros gerou alguns problemas para os destaques da escola, que tiveram que passar abaxados pelos fios de instalações elétricas. A escola desfilou com cerca de 500 componentes, divididos em 12 alas, trazendo no último carro alegórico, a atual diretoria da Porto da Pedra. E atrás, encerrando o seu desfile, a Velha Guarda do Tigre. Os carnavalescos da escola são Augusto Neto, Rogério, Almir e Johnny. O refrão do samba da escola "É luz, é morte! Sua história, sua vida é carnaval! pois nunca deixará a nossa mente! Serginho, nosso eterno presidente" contagiou a galera e fez o folião gonçalense pular de alegria. A escola desfilou há quinze anos e completou seu desfile em 47min 15seg.

Mocidade da Trindade

Quarta escola a desfilar, a Mocidade da Trindade levou a Bahia à Avenida. O samba-enredo "Bahia de Encantos e Fascinações" mostrou ao gonçalense todo o sincretismo religioso presente naquela terra. A comissão de frente que fez a abertura do desfile da Mocidade representou o sol da Bahia, em tons forte de coral e amarelo. O carro abre-alas com a Igreja do Bonfim ao fundo, trouxe como destaque o artista Elomar, representando Oaxosi. Reverenciando os primeiros habitantes da Bahia, o segundo carro alegórico homenageou os negros e índios. O terceiro e último carro teve

como destaques figuras simbolizando entidades espíritas.

A escola da Trindade foi a quem passou menos tempo na avenida, completando seu desfile com o tempo de 30 min 10seg. Segundo a presidente da escola, Marlene Aguiar, "a comunidade teve muitos problemas e não veio para ganhar este carnaval e mas sim, participar". A escola já desfilou há três anos.

Acadêmicos do Marambaia

A Acadêmicos do Marambaia foi a penúltima escola a desfilar e veio mostrando o seu carnaval falando de carnaval. O samba-enredo "Carnaval dos Carnavais" contou a história dos carnavais com carros alegóricos reproduzindo bailes de máscaras, entre outras manifestações carnavalescas que ilustram a maior festa pagã ocidental em 35 minutos de desfile. O carro abre-alas trouxe como tema a estrela que simboliza a escola e como destaque os modelos Marcus e Marcelo, vestidos de damas da noite. O segundo carro trouxe como tema as figuras essenciais de todos os carnavais: as máscaras, os palhaços e os pierrots. O terceiro carro, veio representando a alegria com bases de sorvetes que sustentavam os destaques desta alegoria: quatro travestis. O quarto carro representava as crianças abandonadas. Quando perguntado sobre o que uma alegoria representando o abandono de crianças menores tinha a ver com o carnaval, Luizinho Fernando, carnavalesco da escola disse que "navia entrado na

escola há poucos dias do carnaval, quando já estava tudo pronto e que só tratou de terminar algumas coisas e coordenar a sequência das alas".

Acadêmicos do Sacramento

Última escola a desfilar na avenida, a Unidos do Sacramento trouxe esse ano um alerta à sociedade, tentando promover uma reflexão sob os rumos do planeta. Com o samba-enredo "O Homem e sua Poluição - Reciclando para uma nova geração" a escola teve como objetivo chamar a atenção para as inúmeras agressões feitas à natureza e para a necessidade de protegê-la. O refrão do samba cantado pelos foliões "A solução é reciclar e juntos economizar" ressaltou a importância do processo de reciclagem. O carro abre alas representou a realidade do progresso, sendo seguido pelo carro que mostrou as queimadas e a destruição da camada de ozônio. O terceiro carro mostrou as consequências da radiação que contamina mares e rios. O quarto carro falava sobre fauna e a flora e de toda a beleza e os benefícios que a natureza tem para oferecer, trazendo esperança para as novas gerações. A bateria superou as outras fazendo excelente apresentação. A escola apresentou um carnaval com muito brilho que contagiou tanto a platéia como as autoridades presentes, fechando com chave de ouro o desfile. A Unidos do Sacramento é também das possíveis campeãs do carnaval de São Gonçalo.

Campeã, será conhecida hoje

A apuração das escolas de samba gonçalenses será hoje às 15h no Colégio Municipal Castelo Branco onde se escolherá o campeão do carnaval 98 em São Gonçalo. Caprichosos do Bairro Antonina e Unidos do Sacramento são apontadas como favoritas na disputa pelo título. No domingo haverá o desfile da Escola Campeã de São Gonçalo, seguida pelas Escolas de Samba Unidos do Porto da Pedra e Viradouro. O esquema de trânsito será o mesmo da sábado passado.



O carro dos Caprichosos do Bairro Antonina foi muito aplaudido



O Abre-Alas da Unidos do Marambaia



A Ala de Balaças da Unidos do Marambaia

Clubes não fizeram bailes noturnos

Marcio Maturana

Em contraste com o crescente sucesso do carnaval de rua na cidade, os clubes de São Gonçalo vêm atravessando uma prolongada fase de vacas magras. Ou melhor, magérrimas. Ou ainda melhor: inexistentes. Nenhum clube da cidade realizou bailes carnavalescos que na década passada se mostraram tão lucrativos. O motivo é inquestionável até para os olhos mais otimistas: o absoluto desinteresse dos foliões. Abrir as portas dos salões seria dar à luz uma cena melancólica e surrealista, de uma banda tocando para animar a si própria, já que as sombras não se deixam afetar pela alegria do samba. Não há coreografia (nem cofre de clube) que agüente. Que o digam os dois maiores clubes da cidade.

Mauá conseguiu manter três matins
Tal e qual seus colegas de infortúnio, o Clube Esportivo Mauá não fez nenhum baile noturno. Mas insistiu em manter três matins porque elas garantem, além dos carnavalescos pequeninos, a presença dos papais e mães. No entanto, o Ginásio Sidney Monteiro não ficou cheio como poderia fazer supor a falta de alternativas. Conforme determinação do Juizado de Menores, as matins começaram às 16 horas não puderam se estender além das 20 horas. As caixas registradoras das cantinas do clube não tilintaram tanto, mas não foram poucos os foliões que toparam pagar R\$ 1,00 por alguns minutos no brinquedo pula-pula (sem samba). Os tricolores motorizados (R\$ 5,00 por vinte minutos) também registraram movimento acima do normal.

O vice-presidente de Recursos Humanos do Mauá, Ademir Alho, disse que os bailes noturnos já não acontecem no clube há uns dois ou três anos, devido à frequência cada vez mais baixa, mas sem intenção de se acabar com as matins. Ele acredita que o que matou a noite de carnaval dos clubes foi o carnaval da rua. Para não falar de coisas ruins, Ademir ressalta o sucesso dos pré-carnavalescos, como o Baile do Iguaçu (que trouxe o grupo Mojeio) ou o 1º Grito GLS, um baile gay que aconteceu na sexta-feira: "O travesti Fabiana Brasil elogiou muito o comportamento exemplar do público, sem uma discussão. Ela disse que parecia um baile de formatura, e em 1999 vamos repetir".



As crianças brincam na matins do Mauá

Tanto tem projeto para o ano que vem
Já o presidente do Tamoio Futebol Clube, Silvino, prefere não associar o sucesso das ruas aos salões vazios: "O pessoal tem evitado vir ao clube devido à violência e à precária condução. Na hora que terminavam os bailes, não há mais ônibus disponível para diversão. Lugares. E muitos dos que têm carro acham perigoso sair com ele no carnaval. Nos bailes perto de casa esses problemas não existem".

O carnaval do Tamoio é tradicional na cidade desde a década de 60, mas de 1995 para cá não houve mais bailes noturnos. Os altos custos com funcionários, divulgação e banda se tornaram insustentáveis. As matins duraram um pouco mais, mas sem resistir por muito tempo. O clube também se destacou nos últimos anos por sediar o concurso de fantasia, que abriu o carnaval da cidade e era transmitido pela Rede Manchete de televisão. Ano passado, porém, o concurso aconteceu na quadra da Porto da Pedra, e este ano foi no Clube Mauá.

Mas Silvino não desanima: garante que já tem um projeto para resgatar o carnaval do Tamoio em 1999, com bailes, matins, blocos e outras surpresas. Nega qualquer parceria com empresas ou com o poder público mas, prudente com as eleições do clube, que aconteceu mês que vem, não adianta nem um pedacinho do que será colocado em prática: "Temos um ótimo projeto, sim. Mas antes de mostrá-lo temos que ganhar a eleição". A tática de não entregar o ouro ao bandido poderia ser resumida no slogan "primeiro a gente ganha, depois a gente fala".

As indústrias de bebidas e carrocinhas de bebidas e tira-gostos instaladas trataram de conferir ao samba um cheiro de gordura e fritura, sempre. Em todos os lugares, a polícia militar esteve presente com pelo menos quatro policiais, para garantir a segurança. No entanto, o simples fato de serem festas de bairro, próximas às residências, resultou numa frequência tranquila e ordenada, constituída na sua maioria por famílias, e não houve grandes problemas de violência, de trânsito ou excesso de álcool. Das 14 ambulâncias que a secretaria municipal de Saúde colocou de plantão no carnaval, duas ficaram rodando pelos bairros.

Carnaval de rua renasce com força

A nova geração de foliões gonçalenses cresceu ouvindo pais, tios e avós lamentarem a morte lenta e contínua do carnaval de rua. O carnaval de 98, porém, evidenciou uma tendência que já vinha se definindo há alguns anos: pelo menos na cidade da Escola de Samba Porto da Pedra, a nova força da festa de Momo está nas dezenas de bailes populares organizados pela prefeitura. Seja nas praças, nas ruas, em volta dos palanques montados para apresentação de bandas ou até atrás do trio elétrico, a população parecia adaptar as polevaras de Carmo Veloso ao carnaval de rua em São Gonçalo: "só não val quem já morreu". Ou quem viajou.

Além da rua Feliciano Sodré, no Centro, onde aconteceu o desfile das escolas de samba, outros 27 pontos da cidade tiveram movimentação de carnaval. O roteiro da alegria do carnaval popular em São Gonçalo foi feito pelos seguintes bairros: Venda da Cruz, Santa Catarina, Rocha, Porto do Rosa, Vila Lagá, Trindade, Paraíso, Porto da Pedra, Arsenal, Rio d'Ouro, Monjolos, Santa Luzia, Jardim Catarina, Pacheco, Alcantara, Nova Cidade, Itatiaia, Engenho Pequeno, Bairro Almeida, Estrela do Norte, Jardim Alcantara, Zé Garoto, Santa Isabel, Mutua, Engenho do Rapado, Bandeirantes, Covaca e Centro. O trânsito, é claro, foi alterado em diversos pontos, mas sem maiores problemas para os motoristas.

Alguns foliões reclamaram da escassa ornamentação e, obviamente, a ausência de chuvas nos quatro dias contribuiu para o sucesso da festa popular. Se São Pedro realmente



O prefeito no palanque com a rainha, princesa e o Rei Momo

te controla as tempestades do céu, ele mostrou não ter nada contra os bailes populares, com famílias brincando sem drogas, sexo nem violência. Claudinho e Buchecha antes do samba.

As equipes que cuidavam da sonorização dos correntes armados pela cidade se apertavam o "play" por volta das 20 horas, mas os foliões chegavam às festas bem antes da música começar. "As quatro da tarde de terça-feira eu fui à casa da minha sogra, na Venda da Cruz, e vários lugares já estavam cheios, como Santa Catarina, por exemplo", afirmou a dona de casa Eloisa Cardoso. Claro que o bom samba não tardava, mas, inevitavelmente, o som que começava a agitar os foliões em algo mais funkado. Geralmente, algum sucesso dos gonçalenses Claudinho e Buchecha: "Quero te encontrar...".

A partir das 21h30min, as gravações davam lugar a bandas que se apresentavam com música babiliana, samba, pagode e as tradicionais marchinhas. Em Trindade, por exemplo, quem garantiu a animação foi a Banda Malandragem, na Venda da Cruz, o grupo Superimpacto; na Covaca, a banda Asas da Liberdade. Apesar da diversidade de nomes e do talento particular de cada conjunto, a satisfação dos foliões manteve o mesmo alto nível em todos os bairros, de domingo a terça-feira. No sábado as festas existiram, mas sem música ao vivo. Por volta de

uma e meia da manhã o som era desligado. Ainda assim, os foliões relutavam por um bom tempo em ir embora desenganar.

Blocos e trios elétricos arrastam multidões
Desde a tarde de sábado, o carnaval dos bairros já mostrava sua força com inúmeros blocos. Na Estrela do Norte, o Bloco das Piranhas reuniu uma multidão de pernas cabaladas sob meia-calças. Os lindos por dentro das suitas começaram a sombar na Rua Nilo Peçanha, seguiram até a Salvadori, pegaram a Rua Coronel Rodrigues e retornaram pela Nilo Peçanha. Os organizadores lamentaram que houve problemas no trânsito, apesar do ofício enviado previamente à prefeitura. No mesmo dia, um outro Bloco das Piranhas - igualmente alegre - saiu pelas ruas do Porto da Pedra cheio de amor para dar.

O bairro do Porto da Pedra também foi o palco para diversão do Bloco da Rama, na segunda-feira. No bairro Santa Catarina, à noite, o bloco Caprichinhos do Barão providenciou um gigantesco trio elétrico que seguiu até o Barro Vermelho, com predominância de música babiliana. Santa Catarina, aliás, foi o lugar que registrou maior concentração de foliões, com a ocupação de um longo trecho da rua Dr. Gentílio Vargas. Vale destacar também o grande movimento na Praça de Trindade, em Rio d'Ouro (próximo à igreja) e em Venda da Cruz.

Por que jornal de carioca?

É normal que você queira estar por dentro de tudo o que ocorre neste mundo globalizado. Mas será anormal se você ficar por fora do que acontece em sua própria cidade.

O NOSSO JORNAL dedica 4 páginas inteiras - diariamente - ao seu município. Ao seu bairro. À sua rua. E no fim de semana, são 6 páginas. Só de São Gonçalo.

Junto com o seu jornal carioca preferido, leia diariamente o seu jornal obrigatório.

NOSSO
JORNAL DE NOTÍCIAS

O melhor porque é nosso.

**Peça a sua assinatura, pelo telefone 605-6472.
E receba o seu município, diariamente, em sua casa.**